

MEDIDAS DE CONFORTO PRATICADAS PELOS ENFERMEIROS AOS PACIENTES EM PALIAÇÃO NA UTI

Beatriz Araújo de Oliveira¹
Elis Conceição Souza²
Luana Souza Farias³
Juliana Bezerra do Amaral⁴

Este estudo objetivou conhecer as medidas de conforto praticadas pelos enfermeiros aos pacientes em palição na UTI. Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório descritivo com abordagem qualitativa através da revisão de literatura, cujos dados foram coletados nas bases de dados eletrônicas da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e BDENF (Banco de Dados da Enfermagem). Identificando um total de 10 Artigos. Com os resultados percebe-se que o cuidado do enfermeiro ainda enfrenta dificuldades em oferecer conforto ao paciente em palição na UTI, que são caracterizadas geralmente por técnicas direcionadas para os aspectos fisiológicas, destacando-se o controle de dor, sem considerar aspectos biopsicossociais. Conclui-se que as medidas de conforto ainda são pouco utilizadas pelos profissionais de saúde aos pacientes em palição na UTI e deve existir mais estudos abordando essa temática e qualificação dos enfermeiros intensivistas, visando prestar uma assistência adequada a estes clientes.

Palavras-chaves: cuidados paliativos. Cuidados de enfermagem. Cuidados paliativos na terminalidade da vida. Unidade de terapia intensiva.

MEASURES PERFORMED COMFORT FOR PATIENTS TO NURSES IN PALLIATION IN ICU

This study aimed to know the comfort measures practiced by nurses to patients in palliative ICU. This is a descriptive exploratory study with a qualitative approach through the literature review, data were collected in electronic databases of the Virtual Health Library (VHL), Latin American and Caribbean Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) and BDENF (Bank of Nursing Data). Identifying a total of 10 articles. With the results it is clear that the nursing care still faces difficulties in providing comfort to the patient palliation in the ICU, which are generally characterized by techniques directed to the physiological aspects, highlighting the control of pain, without considering biopsychosocial aspects. It is concluded that the comfort measures are still little used by health professionals to patients in palliative ICU and there should be more studies addressing this theme

1 Enfermeira. Graduada pela Universidade Católica do Salvador, Pós-graduanda em enfermagem em UTI e alta complexidade. e-mail: mistbia2@hotmail.com

2 Enfermeira. Graduada pela Universidade Católica do Salvador, Pós-graduanda em enfermagem em UTI e alta complexidade. e-mail: elliscsouza@hotmail.com

3 Enfermeira. Graduada pela Universidade Católica do Salvador, Pós-graduanda em enfermagem em UTI e alta complexidade. e-mail: luana.s.farias@hotmail.com

4 Enfermeira. Doutora em enfermagem pela Universidade Federal da Bahia. e-mail: julianabamaral@yahoo.com.br

and qualification of critical care nurses, aiming to provide appropriate assistance to these clients.

Key words: Palliative care. Nursing care. Palliative care in terminally life. Intensive Care Unit.

MEDICIONES REALIZADAS COMODIDAD PARA LOS PACIENTES A LAS ENFERMERAS UNA PALIACIÓN EN LA UCI

Este estudio tuvo como objetivo conocer las medidas de confort practicados por enfermeras a los pacientes en la UCI paliativos. Se trata de un estudio exploratorio descriptivo con un enfoque cualitativo a través de la revisión de la literatura, se recogieron datos en bases de datos electrónicas de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), Ciencias de la Salud de América Latina y el Caribe (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) y BDENF (Banco de datos de enfermería). La identificación de un total de 10 artículos. Con los resultados, es evidente que la atención de enfermería todavía se enfrenta a dificultades para proporcionar comodidad a la paliación del paciente en la UCI, que generalmente se caracteriza por técnicas dirigidas a los aspectos fisiológicos, destacando el control del dolor, sin tener en cuenta aspectos biopsicosociales. Se concluye que las medidas de comodidad son aún poco utilizados por los profesionales de la salud a los pacientes en la UCI paliativos y no debe haber más estudios sobre este tema y la cualificación del personal de enfermería de cuidados críticos, con el objetivo de proporcionar la asistencia apropiada a estos clientes.

Palabras-clave: Los cuidados paliativos. Cuidados de enfermeira. Cuidados paliativos en la vida terminal. Unidade de Cuidados Intensivos.

INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos são uma abordagem que melhora a qualidade de vida dos pacientes (adultos e crianças) e suas famílias , quando confrontado com um problemas de doença fatal, buscando prevenir e aliviar o sofrimento humano através da identificação precoce, avaliação e tratamento adequado da dor e outros problemas , seja física, psicológica ou espiritual (OMS, 2015).

Os enfermeiros em sua maioria apresentam uma compreensão fragilizada no que diz respeito às técnicas em palição, chegando a citar alguns cuidados prestados que não são caracterizados pela medicina paliativa. Definem, muitas vezes, como um cuidado prestado ao paciente enfermo, que não resultará em melhora. Observa-se que na verdade os cuidados paliativos não proporcionam cura, mas isso não implica dizer que não se pode melhorar o estado do paciente, uma vez

que poderá melhorar a qualidade de vida em sua finitude, com mais conforto e dignidade (BARROS, et al., 2013).

Segundo Silva, Pereira e Mussi (2015), O cuidar em enfermagem exige competências técnico-científicas, éticas e humanísticas e precisa ser pautado em práticas de cuidar direcionadas à pessoa e sua família na sua particularidade e integralidade.

Os pacientes em palição na UTI se caracterizam muitas vezes como um desafio aos profissionais de enfermagem, sendo estes responsáveis por uma assistência direta, ofertando os cuidados paliativos e medidas de conforto. Conhecer quais conceitos e técnicas estão sendo praticadas a esses, constitui-se em um instrumento para melhorar a qualidade da assistência de enfermagem aos clientes em palição, visto que estes merecem uma maior atenção por parte dos profissionais. Essa abordagem apesar da relevância, ainda é escassa e por essa razão motivou o desenvolvimento deste estudo.

Assim, entendendo a necessidade de avaliar a percepção e dificuldades do enfermeiro diante os cuidados prestados a um paciente em palição na UTI, a partir do objetivo geral surgiu a seguinte questão norteadora: Quais são as medidas de conforto praticadas pelos enfermeiros aos pacientes em palição na UTI?

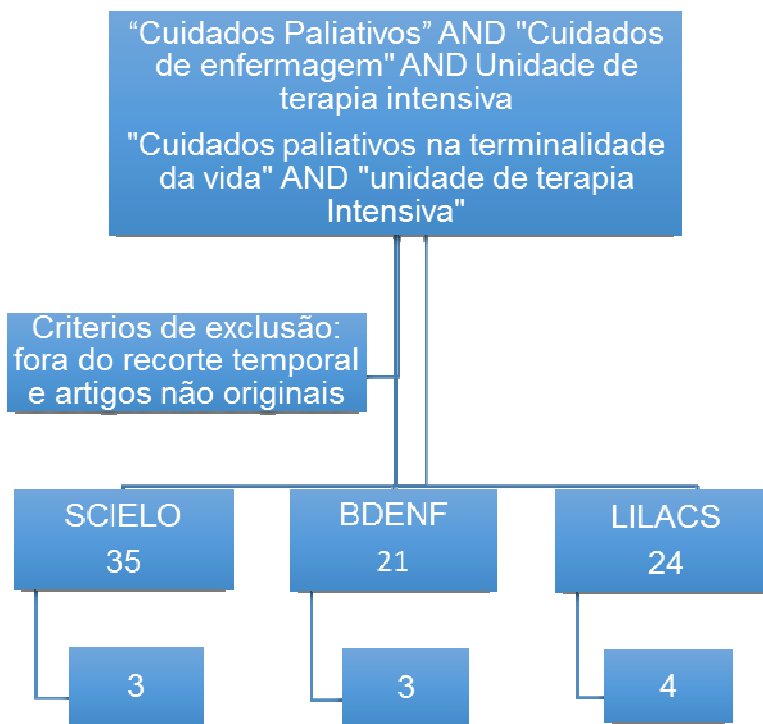
METODOLOGIA

Foi desenvolvido um estudo de revisão sistemática com abordagem qualitativa através da revisão de literatura, acerca das medidas de conforto praticadas pelos enfermeiros aos pacientes em palição na UTI.

Para a obtenção de artigos científicos pertinentes ao tema foi realizada uma busca em bibliografia virtual, através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e utilizado as bases de dados eletrônicos da Organização Mundial da Saúde (OMS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e no BDENF (Banco de Dados da Enfermagem).

O levantamento dos dados ocorreu entre novembro de 2015 a janeiro de 2016, utilizando os seguintes descritores segundo a classificação de descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e AND como operador de busca: Cuidados Paliativos, Cuidados de enfermagem, cuidados paliativos na terminalidade da vida, Unidade de Terapia Intensiva.

Foram considerados como critérios de inclusão os artigos originais, com texto completo disponível eletronicamente, publicados e indexados nas bases de dados citadas anteriormente, na língua portuguesa e espanhola, com recorte temporal de 2010 a 2016, e como critérios de exclusão os artigos não relacionados aos objetivos do trabalho. Para organização do estudo foi construído um instrumento de coleta, com as seguintes variáveis: número de artigos (N), autores, título, periódico, ano da publicação e o tipo de estudo.



No campo de pesquisa dos bancos de dados, de inúmeros artigos indexados, somente 10 artigos atendiam aos critérios de inclusão e abordavam sobre a temática, que serão descritos no quadro a seguir:

QUADRO 1 - RESULTADOS

N	Autores	Título	Periódico	Ano de publicação	Tipo de Estudo
01	Backes, m. t. s., et al.	O cuidado intensivo oferecido ao paciente no ambiente de unidade de terapia	Esc anna nery	2012	-

		intensiva			
02	Barros, n. c. b., et al.	Cuidados paliativos na uti: compreensão dos enfermeiros	<u>Rev. pesqui. cuid. fundam. (online)</u>	2013	Qualitativo
03	Barros, n. c. b., et al.	Cuidados paliativos na uti: compreensão, limites e possibilidades por enfermeiros	<u>Rev. enferm. ufsm</u>	2012	Qualitativo
04	Freitas, n. O., pereira, m. V. G.	Percepção dos enfermeiros sobre cuidados Paliativos e o manejo da dor na uti	O mundo da saúde	2013	Quanti-Qualitativo
05	Maia, F. V., Santos, T. R., Ribeiro, I. M.	Ortotanásia em unidade de terapia intensiva sob a ótica dos profissionais	Revista Cuidarte Enfermagem	2015	Qualitativo-Exploratoria
06	Pincaçol, C. M., Sadigurskyll, D.	Concepções de enfermeiras sobre o prolongamento artificial da vida	Rev enferm UERJ	2014	Descritivo
07	Santana, J. C. B., et al	Docentes de enfermagem e terminalidade em condições dignas	Rev. bioét.	2013	Qualitativo
08	Silva, c. f., et al.	Concepções da equipe multiprofissional sobre a implementação dos cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva	Ciência & saúde coletiva	2013	Exploratório-descritivo/qualitativo
09	Silva, R. S., Pereira, A., Mussi, F. C.	Conforto para uma boa morte: perspectiva de uma equipe de enfermagem intensivista	Esc Anna Nery	2015	Qualitativo
10	Silva, r. s., Campos, a. e. r., Pereira, a.	Cuidando do paciente no processo de morte	Rev esc enferm usp	2011	Exploratório-descritivo/qualitativo

		na unidade de terapia intensiva			VO
--	--	------------------------------------	--	--	----

Fonte: Elaborado pelas autoras, baseado em dados bibliográficos. Salvador/BA, 2016.

Após análise e leitura minuciosa dos artigos, os dados obtidos foram apresentados e discutidos em parágrafos de forma descritiva e distribuídos nas seguintes categorias para melhor compreensão:

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

MEDIDAS DE CONFORTO AO PACIENTE EM PALIAÇÃO NA UTI

Barros et al. (2013), salientam que muitas vezes o cuidado paliativo na UTI é pouco utilizado, uma vez que estes pacientes já chegam em estado grave e praticamente em fase final. Porém estes devem ser ofertados a todos os pacientes principalmente os que se encontram em fase terminal.

Na visão de alguns enfermeiros, o conforto pode ser entendido como ações que proporcione bem estar físico do paciente, como evitar úlcera realizando a mudança de decúbito, evitar complicações, realizar bom posicionamento do paciente, limpeza e higiene, curativos, aspiração de vias aéreas de modo a evitar traumas, além de administrar as medicações paliativas que vão ser principalmente para analgesia (FREITAS e PEREIRA, 2013).

Barros et al. (2012), acrescentam ainda, que muitos enfermeiros conceituam o cuidado paliativo como um conjunto de ações multiprofissionais que visam oferecer conforto ao paciente e seus familiares, utilizando meios como compressas frias para hipertermia, dar a assistência precisa ao paciente que tem doença crônica e dor entre outros.

Para realizar os cuidados paliativos ao paciente em seu momento final de vida se faz necessário mais que uma prescrição médica isolada, pois são variadas as formas de executar esse tipo de ação paliativa. Porém a que mais se destaca continua sendo o conforto relativos à dor, e para o alívio desta, há uma variedade de analgésicos e sedativos (BARROS et al., 2013).

Já Silva et al. (2013), afirmam que existe uma limitação dos profissionais enfermeiros da UTI ao considerar que somente esses cuidados técnicos, de higiene e estéticos sejam medidas de conforto, afastando-se da assistência psicológica e emocional, tanto do indivíduo quanto da sua família.

Com isso, Barros et al. (2012) cita outras manobras paliativas direcionadas a pacientes em estágio de terminalidade na UTI, que se baseia em respeito, interação, comunicação, envolvimento da família, entre outros que podem ser realizadas pelos enfermeiros intensivistas, mesmo que ainda não haja protocolos estabelecidos.

De acordo com Backes et al. (2012) a assistência aos pacientes na UTI está relacionada a atenção direta e intensiva, com monitoramento permanente, proporcionando uma assistência humanizada, de qualidade e livre de riscos. Assim, o cuidado na UTI requer não só um olhar técnico, voltado apenas para a dimensão biológica, mas uma circunspeção integral com os pacientes, tratando-os como seres humanos, com respeito, afetividade e dedicação.

Silva et al. (2013), ratifica que o grande obstáculo para o desenvolvimento dos cuidados paliativos na UTI é o despreparo da equipe multiprofissional. A equipe que atende ao paciente permanece sem saber exatamente como conduzir a sua assistência e, conseqüentemente, os cuidados que objetivam aliviar o sofrimento, não são executados, sendo substituídos pela obstinação terapêutica.

Silva, Campos e Pereira (2011) e Santana et al. (2013) convergem ao entender que é fundamental, principalmente dentro de uma UTI, compreender a família como extensão do doente. E sendo o enfermeiro o provedor de cuidados holísticos, não se deve esquecer a dimensão espiritual dos familiares e pacientes, que pode auxiliá-los neste momento.

Freitas e Pereira (2013) também afirma que o enfermeiro deve abordar a família durante a permanência do paciente na UTI, mas evidencia que há pouco envolvimento com os parentes nestas unidades, principalmente devido à sobrecarga de trabalho e escassez de recursos humanos.

Silva, Campos e Pereira (2011) afirmam que o enfermeiro precisa entender a morte como parte do ciclo vital e assim sendo, repensar o cuidar/cuidado como a essência da Enfermagem, discutindo essa temática tanto no meio acadêmico quanto na prática diária, pensando o cuidar como um momento no qual o cuidado ao paciente fora de possibilidade de cura se faz necessário, para que a vida possa estabelecer os seus limites.

Barros et al. (2012) e Maia, Santos e Ribeiro (2015) convergem ao afirmar que existe necessidade de uma formação (pós-graduação), na área de cuidados paliativos, pois os profissionais queixam-se de seus cursos de graduação e pós-

graduação, afirmando que a temática sobre a terminalidade é pouco estudada. Com isso acabam desenvolvendo uma prática nessas situações, somente com as experiências do seu cotidiano e mediante a sua vivência com os fatos.

CUIDADO TÉCNICO X HUMANIZADO NA UTI

Silva, Campos e Pereira (2011) e Freitas, Pereira (2013), convergem ao afirmar que existe um risco de mecanização da assistência ao paciente em palição na UTI por conta da rotina diária de monitorização. Esse mecanismo de adaptação ao trabalho faz com que o profissional não se sensibilize com o sofrimento e a condição de saúde dos pacientes priorizando a visão biológica e esquecendo-se das demais dimensões do ser humano. Isso requer uma vigilância constante e força de vontade do profissional para não se deixar alienar pela tecnologia, tornando o cliente um conglomerado paramétrico

Maia, Santos e Ribeiro (2015) salientam ainda que fatores relacionados ao sofrimento e emoção do profissional diante do paciente, como a pena, a angústia, a revolta, o respeito, a idade e óbito dos pacientes terminais, também podem interferir nos sentimentos destes profissionais.

Para Backes et al. (2012), os pacientes se tornam um objeto e perdem a sua identidade como pessoa, porque, muitas vezes, não falam, não abrem os olhos, não têm uma expressão, não comem, não bebem, não têm privacidade e dependem dos profissionais para receber cuidados intensivos.

A não motivação quando cuidam do indivíduo na fase final da vida, foi citado por Silva et al. (2013) como um grande impasse que necessita ser reconhecido pelas instituições formadoras e empregadoras, de forma a alterar o foco da assistência ao cuidado multidimensional.

Backes et al. (2012) e Barros et al. (2013) Também enfatizam que se faz necessário realizar uma integração multidimensional para o estabelecimento de cuidados paliativos nas UTIs, para que assim se obtenha benefícios como a diminuição do tempo de internação e a melhor qualidade do atendimento nesses setores.

Segundo Backes et al. (2012) é importante olhar para cada paciente como um ser singular com problemas e necessidades, e ter mais carinho e atenção, chamando-os pelo nome e importando-se com eles. Além disso, os profissionais de

enfermagem acabam criando laços de confiança, um vínculo maior do que entre estes e os demais profissionais da UTI.

Barros et al. (2013), acrescentam que uma ação que se destaca é o apoio que a equipe de saúde presta aos familiares e ao paciente, as informações fornecidas aos mesmos sobre a doença, por meio da comunicação é fundamental. Pois, diante da ameaça a sua vida, mudanças psicossociais ocorrem e tanto o paciente quanto os familiares passam a pensar em questões existências e no processo vida morte, e logo surge a inconformidade e muitas vezes a revolta. O apoio oferecido pela equipe deve estender-se até a fase de luto.

A ENFERMAGEM FRENTE AO PROCESSO DE MORTE NA UTI

Obviamente a necessidade espiritual do paciente em estado crítico de seus familiares aflora com maior intensidade na iminência da morte, sendo assim cabível o seu atendimento e para isto os enfermeiros devem adquirir habilidade cognitiva para a identificação desta necessidade e prover medidas resolutivas (BARROS et al., 2012).

A promoção do conforto é associada à enfermagem como o cuidar de uma boa morte. Esse fenômeno vem sendo considerado desde os primórdios da profissão como uma meta do cuidado, assim como, na prática hospitalar observa-se que é algo esperado pelo indivíduo no processo de tratamento (SILVA, PEREIRA e MUSSI, 2015).

Para Maia, Santos e Ribeiro (2015) na identificação do paciente terminal, quando não se evidencia a esperança de cura terapêutica, surge muitas vezes a indicação da ortotanásia, que se baseia em evitar o prolongamento do tratamento de doenças vista como incuráveis e em estágio avançado, a fim de reduzir o sofrimento de pacientes e seus familiares. A família e o paciente, quando têm condições de opinar, participam desta decisão, porém em sua maioria é o médico quem decide com o auxílio dos demais profissionais da UTI.

Portanto Picanço, Carina et al. (2014), salientam que a morte posiciona o profissional diante de sua própria finitude, gerando conflito interno, dúvidas sobre a eficácia, os objetivos e a relevância de seus cuidados. Sendo que o profissional precisa, às vezes, destituir-se daquilo que confia para incorporar aquilo que é designado.

De acordo com Silva, Campos e Pereira (2011), o cuidar do paciente em processo de morte/morrer deve ser considerado tão gratificante quanto à ressuscitação de um que teve uma parada cardíaca, considerando-se a morte como parte da vida. Proporcionar uma boa “partida” é prestar os cuidados de enfermagem com dignidade e respeito, uma terminalidade com o mínimo de sofrimento e sem dor.

Existe uma carência de protocolos específicos e a criação destes contribuirá para direcionar os cuidados a serem executados, buscando dirimir o sofrimento do paciente em fase terminal e de sua família, promovendo uma morte digna e tranquila (SILVA et al., 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os cuidados paliativos são técnicas utilizadas para oferecer uma sobrevivência mais confortável ao paciente que já se encontra em fase terminal, uma vez que estas manobras não oferecem a cura, apenas medidas mais confortáveis para a pessoa em sua finitude. No entanto, ainda não há um protocolo a ser seguido para se executar essas técnicas, o que dificulta a adoção e até a continuidade do processo. Somando-se a isso, ainda existe uma fragilidade na formação acadêmica dos profissionais atuantes na UTI, acerca das técnicas em palição.

A vida de um paciente em cuidados paliativos é rodeada de medos, incertezas e angustias, ao lado disto, estão os profissionais enfermeiros que são os que passam mais tempo ao lado destes pacientes. Uma vez que esta categoria não desempenha a função esperada, o ciclo é quebrado, acontecendo isto, os familiares que já se encontram fragilizados, muitas vezes questionam os cuidados prestados pela equipe. Onde pode acontecer de forma tecnicista, baseando-se apenas em cuidados biológicos e mecânicos, quanto humanizado, com o contato olho no olho, envolvimento dos parentes, atenção para a higiene entre outros.

Pode-se constatar no presente estudo, que as medidas mais utilizadas na unidade de terapia intensiva, baseiam-se praticamente em manobras voltas a higiene corporal, integridade física, terapêutica medicamentosa entre outras voltadas aos cuidados mais fisiológico que mental.

Observou-se uma deficiência de estudos voltados às medidas de conforto, propriamente dita. Por não haver um padrão a ser seguido, não é possível estabelecer um parâmetro de análise das mesmas. O que gera um prejuízo para

aqueles que estão vivendo seus últimos dias, pois se houvesse um protocolo a ser seguido, seria mais fácil a adoção por parte das instituições de saúde.

REFERÊNCIAS

- BACKES, M. T. S. et. al. O cuidado intensivo oferecido ao paciente no ambiente De unidade de terapia intensiva. Esc Anna Nery. Florianópolis, SC, v.16, n 4, p. 689-696. 2012. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v16n4/07.pdf>> Acesso em: 12 dez. 2015
- BARROS, N. C. B. et. al. Cuidados paliativos na UTI: compreensão, limites e possibilidades por enfermeiros. Rev. enferm. UFSM. João pessoa, PB, v. 2, p. 3, p. 630-640. 2012. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-24650>> Acesso em: 15 fev. 2016
- BARROS, N. C. B. et. al. Cuidados paliativos na UTI: compreensão dos enfermeiros. Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online). João pessoa, PB, v. 5, n. 1, p. 3293-3301. 2013. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/bde-24219>> Acesso em: 18 jan. 2016
- FREITAS, N. O.; PEREIRA, M. V. G. Percepção dos enfermeiros sobre cuidados paliativos e o manejo da dor na UTI. O mundo da saúde. São Paulo, v. 37, n.4, p. 450-457. 2013. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/artigos/mundo_saude/percepcao_enfermeiros_sobre_cuidados_paliativos.pdf> Acesso em: 12 dez. 2015.
- MAIA, F. V.; SANTOS, T. R.; RIBEIRO, I. M. Ortotanásia em unidade de terapia intensiva sob a ótica dos profissionais. Cuidarte enfermagem. Catanduva, SP, v.9, n.1, p. 36-44. 2015. Disponível em <<http://fundacaopadrealbino.org.br/facfipa/ner/pdf/Revistacuidarteenfermagem%20v.%209%20n.1%20%20jan.%20jun%202015.pdf>> Acesso em: 17 fev. 2016
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Cuidados paliativos. Notas descritivas. N. 402. Julho de 2015. Disponível em: <<http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs402/es/>> Acesso em: 29 nov. 2015.
- PICANÇO, C. M.; SADIGURSKY, D. Concepções de enfermeiras sobre o prolongamento artificial da vida. Rev enferm UERJ. Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, p. 668-73. 2014. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v22n5/v22n5a14.pdf>> Acesso em: 17 fev. 2016
- SANTANA, J. C. B. et. al. Docentes de enfermagem e terminalidade em condições dignas. Rev. bioét. (Impr.). Belo Horizonte, MG, v.21, n. 2, p. 298-307. 2013. Disponível em: <http://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/view/820/908> Acesso em: 17 fev. 2016

SILVAC, F. et. al. Concepções da equipe multiprofissional sobre a implementação dos cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva. Ciências & saúde coletiva. Salvador, BA, v.18, n. 9, p. 2597-2604. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v18n9/v18n9a14.pdf>> Acesso em: 12 dez. 2015

SILVA, R. S.; CAMPOS, A. E. R.; PEREIRA, A. Cuidando do paciente no processo de morte na Unidade de Terapia Intensiva. Rev Esc Enferm. USP, v. 45, n. 3, p. 738-44. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n3/v45n3a27.pdf>> Acesso em: 18 de jan. 2016

SILVA, R. S.; PEREIRA, A.; MUSSI, F. C. Conforto para uma boa morte: perspectiva de uma equipe de enfermagem intensivista. Esc Anna Nery. Salvador, BA, v.19, n. 1, p. 40-46, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v19n1/1414-8145-ean-19-01-0040.pdf>> Acesso em: 15 fev. 2016